

**MALABARISMOS NAS TREVAS:
A ESTÉTICA DA MEMÓRIA DE GRACILIANO RAMOS**

Rodrigo Jorge Ribeiro Neves (UFF)

rodrigorjrn@gmail.com

Eurídice Figueiredo

Durante os dez anos entre a soltura da prisão e início da escrita de *Memórias do Cárcere*, Graciliano Ramos se dedicou a outros gêneros em sua atividade literária, como romance, crônicas e contos. Geralmente, a contística do escritor alagoano é pouco explorada pela crítica, talvez pelo indiscutível e grandioso lugar ocupado por seus romances ou porque ela não teve boa recepção pelos seus leitores especializados. Contudo, uma leitura atenta da produção de narrativas curtas revela a exploração de elementos estruturais e temáticos depois desenvolvidos nas obras de teor autobiográfico. Este trabalho tem como objetivo, portanto, apresentar e discutir os aspectos estéticos e narratológicos de alguns contos de Graciliano Ramos que foram fundamentais para a reconstituição da experiência na cadeia. A escrita do passado se torna, então, não apenas um empenho crítico e ético com os eventos rememorados, mas também uma experiência revivida pelas potencialidades do discurso que só a ficção é capaz de engendrar.